

Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação dos Produtos  
Alimentícios de Origem Animal  
Diretor: Prof. Dr. Paschoal Mucciolo

SÔBRE A INCIDÊNCIA DO *METASTRONGILUS SALMI*  
(GEDOELST, 1923)  
NOTA PRÉVIA (\*)

Ruy Orlandini de Mattos  
Assistente

1 estampa (2 figuras)

Estagiando junto à Inspeção Federal do Frigorífico Armour de S. Paulo, resolvemos investigar a respeito da incidência do *Metastrongylus salmi* (GEDOELST, 1923) nos animais abatidos naquele Estabelecimento industrial.

Para cumprir este trabalho, iniciado em 1940, fomos obrigados à abertura dos pulmões pela árvore respiratória atingindo as últimas ramificações brônquicas, a-fim-de verificar a possível presença do nematóide em questão, procedendo dessa forma o exame macroscópico bastante satisfatório. Os exemplares encontrados foram sistematicamente diagnosticados.

Entretanto, a demora do exame e o grande número de animais abatidos em cada matança não nos permitiram praticar número apreciável de verificações, pelo que, em cada uma delas, resolvemos separar determinada percentagem de pulmões para serem examinados, meticolosamente, procurando, sempre que possível, fazer investigações em animais de procedência diversa, com intuito de estabelecer posteriormente a nosogeografia da *Metastrongilose* em estudo.

Dos animais examinados até o presente, num total de 817, o *Metastrongylus salmi* (GEDOELST, 1923) foi encontrado em 511 pulmões, dando uma percentagem de 62,5%, o que representa uma incidência digna de registro, devendo assim exigir a atenção de técnicos e criadores.

Desejando ainda verificar os tipos de lesão determinados pelo parasita do pulmão de suino, fizemos cortes histológicos em série e, a propósito, inserimos a seguir, o relatório do exame histológico fornecido pelo PROF. DR. JUVENAL MEYER do Instituto Biológico de S. Paulo, que gentilmente examinou alguns cortes de pulmões parasitados.

“Parênquima pulmonar com alvéolos enfisematosos e ramúsculos bronquiolares cercados por espesso manguito linfóide. As mais das vezes nêsse manguito só se vêem focos um pouco mais claros sugerindo

(\*) Apresentada ao 2.º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Belo Horizonte, 7 a 12-9-943.

nódulos linfóides. Em alguns campos, todavia, no interior dêsse manguito linfóide deparam-se pequenos granulomas tendo uma área de necrose central e, ao redor dessa área, uma reação formada principalmente por fibroblastos e eosinófilos. Ocasionalmente se encontram pequenas estruturas verminosas cortadas transversalmente. Não há exudato no interior dos alvéolos”.

Estando ainda em curso os trabalhos sobre o assunto, reservamos, para posterior publicação, maiores detalhes acompanhados de maior número de verificações, com o que poderemos certamente, tirar conclusões mais seguras da incidência e das lesões produzidas pelo parasita das vias respiratórias dos suínos.



---

(\*) Agradecemos ao Dr. Eloy Hardmann o auxílio prestado.



1



2

Fig. 1 e 2 — Cortes de pulmão, evidenciando a presença de parasitas no interior dos brônquios